

**A INSERÇÃO DO PENSAMENTO DECOLONIAL NAS UNIVERSIDADES DO
CARIRI DESENVOLVENDO UMA PEDAGOGIA INTERCULTURAL E
TRANSDISCIPLINAR.**

Ramon Sampaio Pereira (pós-graduando em Direito Constitucional/URCA)
Unileão Sampaio
Ramon_sampaiojua@hotmail.com
Juazeiro do Norte/CE
Brasil

RESUMO

Este trabalho possui como referência o ST1” Identidades indígenas e quilombolas em processos de ensino-aprendizagens no campo de tensão entre territorialidade, gênero e direitos humanos” de autoria de Ramon Sampaio Pereira, tendo por objetivo enfatizar a importância de uma pedagogia universitária com o escopo de engajar o pensamento decolonial no âmbito acadêmico das Universidades do Cariri, haja vista a preponderante amplitude de abordagem do pensamento decolonial sobre diferentes tipos de conhecimentos construídos, não apenas os chancelados pelas ciências, mas também, os advindos de comunidades locais, como as indígenas, quilombolas e outros grupos subalternos que emergem da agressiva dominação do pensamento hegemônico Europeu, através dos longos séculos de avanço do pensamento colonialista e dominador deste. Servindo como parâmetro de embasamento a lei 10.639 de 2003, a qual torna obrigatória à temática “História E Cultura Afro-brasileira” no currículo oficial das redes de ensino, podendo ser aplicada analogicamente às Universidades e Faculdades, uma vez que estas possuem fundamental função na construção do conhecimento, oportunizando uma pedagogia voltada à ecologia de saberes. O Estímulo e tal evidência se consubstanciam na elaboração prática de métodos pedagógicos inclusivos e oportunos na medida em que estes estejam cumprindo com a finalidade da lei de disseminar a construção de um pensamento decolonial com ênfase à construção decolonial do conhecimento seja pelo de nossos ancestrais quilombolas seja pela sociedade subalterna do moderno cenário capitalista. Bem como a Resolução nº 8 de 2012, e uma pedagogia decolonial baseada nos pressupostos do Pensamento Decolonial Latino-americano, conforme a educação escolar quilombola é uma conquista das reivindicações do movimento negro e quilombola que deve ocorrer tanto em escolas localizadas em território quilombola, quanto em escolas que não estão localizadas nestes territórios, mas que atendem alunos e alunas oriundos das comunidades quilombolas, porem configura a necessidade deste tipo de visão quanto as universidades.

Palavras-chave: Pensamento Decolonial; Pedagogia Intercultural; Ecologia de Saberes.

Simpósio Temático: Identidades indígenas e quilombolas em processos de ensino-aprendizagens no campo de tensão entre territorialidade, gênero e direitos humanos.